

# Polêmica sobre o ajuste fiscal

por Cynthia Malta  
de Campinas

A necessidade imediata de uma reforma fiscal — com cortes de gastos públicos e aumento de impostos — foi considerada pelos economistas participantes do seminário da Unicamp como o primeiro passo ideal para o Brasil dar início a um plano de ajuste econômico, a fim de evitar a hiperinflação. Apenas uma economista discordou dos demais e surgiu com uma proposta nova: Maria da Conceição Tavares.

Em sua opinião, um ajuste fiscal que implique diminuir subsídios aos exportadores agrícolas, por exemplo, impondo-lhes aumento de impostos, não faz sentido, uma vez que são esses agentes que financiam as dívidas externa e interna. Portanto, ela sugere uma outra maneira de equilibrar a situação econômica.

O Brasil deveria deixar de pagar a dívida externa estimada em US\$ 120 bilhões durante um ano e meio. "Com superávit de cerca de US\$ 20 bilhões por ano, facilmente elevaríamos nossas reservas a US\$ 25 bilhões", calcula Maria da Conceição. Observando que o fato de parar de pagar não implica declara-

ções alarmistas de decretação de moratória, para evitar as pressões externas. A securitização de parte dessa dívida deve ser negociada, observou.

A dívida interna, de US\$ 115 bilhões, teria cerca de US\$ 25 bilhões lastreada em dólar, através da emissão de títulos a serem negociados no mercado financeiro com resgate "digamos para daqui a 30 anos", explica Maria da Conceição.

O próximo presidente, segundo a economista, deve dedicar especial atenção à coordenação das políticas promovidas pelo Tesouro Nacional, pelo Banco Central e pelo Banco do Brasil.

Maria da Conceição alertou para os problemas provenientes de um desacordo na administração desses três órgãos. "Um executa o orçamento (Tesouro) e outro emite moeda (Banco Central) e o terceiro concede crédito (Banco do Brasil). Portanto, seus dirigentes não podem estar em desacordo."

O economista argentino, Roberto Frenkel, acha difícil a proposta de Maria da Conceição ser aceita pelo sistema bancário. Para André Lara Resende, assessor econômico da Brasil Warrant — holding do Unibanco — a idéia da economista não é de fácil aplicação.